

Excelentissimo Senhor
Capitão - Salgueiro Maia



Maria Joaquina da Silva Nunes Ferreira, casada,
Soniástica, residente em Callegos - Marvão esposa do ex agente
de 2.ª Classe da extinta D. G. S., Manuel Baraueho da
Costa Ferreira, que prestava serviço no posto fronteiriço de
Marvão, vem muito respeitavelmente, por este meio, solicitar
a V. Ex.ª o seguinte:

Seu marido encontra-se detido na Penitenciária
de Lisboa à ordem das Forças Armadas, sem que para tal
tenha contribuído para aquela situação: nunca fez mal
a ninguém, foi sempre um funcionário que respeitou todos
e todos fez, por tal motivo a vida pela situação dos seus
encontra-se traumatizado. A signataria é pobre, infelizmente
bastante soeute, seu marido, seu filho, sem assis-
tência médica e medicamentosa, enfim lutando com pro-
blemas de toda a ordem. Tem a seu cargo sua filha
de 19 meses de idade, sem pai vivo e igualmente soeute,
nada pode fazer, reside praticamente num deserto, encon-
trando-se impossibilitada de angariar meios para a sua
subsistência e dos seus a seu cargo viviamos apenas do
vencimento do seu marido, pelo que se encontra numa
situação aflitiva.

V. Ex.ª conhece o seu marido que, como atrás se refe-
re, trabalhava na fronteira de Marvão, por onde V. Ex.ª passa
muito frequentemente. O pai de V. Ex.ª conhece-o perfeitamente,



pois além de ter trabalhado no local atrás indicado é natural deste concelho. Como certamente V. Ex.^o se recordará seu marido cumpriu o serviço militar com o Excelentíssimo Senhor Tenente Coronel de Cavalaria - HELDER HUMBERTO DO NASCIMENTO MATIAS que foi Comandante de Esquadra, foram expedicionários à Índia - Goa, em 1960 onde por fim foram prisioneiros.

Por tudo quanto haja de melhor na vida, apelo junto de V. Ex.^o que interessa muito de quem de direito se fosse para que o seu pobre marido seja posto em liberdade para assim poder angariar meios de subsistência para os seus, cuja situação é desesperada. Seus sonhos são pessoas de idade, doentes, pobres, os filhos seu marido com o seu nascimento por vezes os tinha que auxiliar. Seu marido foi já ouvido perante as Autoridades Militares, em 28 de Novembro do ano findo, a sua actividade na extinta D.G.S. foi toda em fronteiras à excepção dos 6 primeiros meses, que trabalhou no posto de Cascais - 1965/1966 - Serviço de estrangeiros. Foi seu marido que lhe pediu verbalmente alguma das últimas visitas que lhe fez, - pois por falta de dinheiro, saúde etc; não o pode visitar frequentemente para que escrevesse a alguém expondo a triste situação em que ele e os seus se encontram, lembrando-se a signatária de V. Ex.^o

Que garantisse, se houver viabilidade de ser posto em liberdade não haja qualquer recuo pois apresentar-se-a todas as vezes que lhe foram determinadas; nada fez que lhe fez na consciência, a sua política é a sua família,

faz sossego e o bem para o nosso querido Portugal.
Mais fêz-me ainda, que, desse conhecimento de que, após o
25 de Abril, por consequente Sexto de Setembro, por ordem
do Excelentíssimo Senhor Comandante do B. C. 1, em
Pontalegre, voltou novamente para a referida fronteira,
onde colaborou junto da Guarda Fiscal até ao dia 30 do
mês.

A signataria pede inmensa desculpa pelo tempo
que ocupou a V. Ex.^{ca}; pois não se atreveria a fazê-lo se
não fosse a situação aflictiva, e mais uma vez apela
para os bons ofícios de V. Ex.^{ca} no sentido de que o seu in-
feliz marido seja posto em liberdade, o que desse já muito
reconhecida ficaria a V. Ex.^{ca}.

Aproveito a oportunidade para antecipadamente
agradecer a boa atenção que a sua simples mas sincere
carta possa merecer de V. Ex.^{ca} e apresentar os seus
repetidos cumprimentos.

Gallegos - Maranhão, 3 de Janeiro de 1975

A signataria,
Maria Joazequina Da Silva Nunes Ferreira

